CRESCIMENTO COM MAIS SEGURANÇA NO TRABALHO

A incidência de acidentes na construção civil se reduziu entre 2008 e 2011

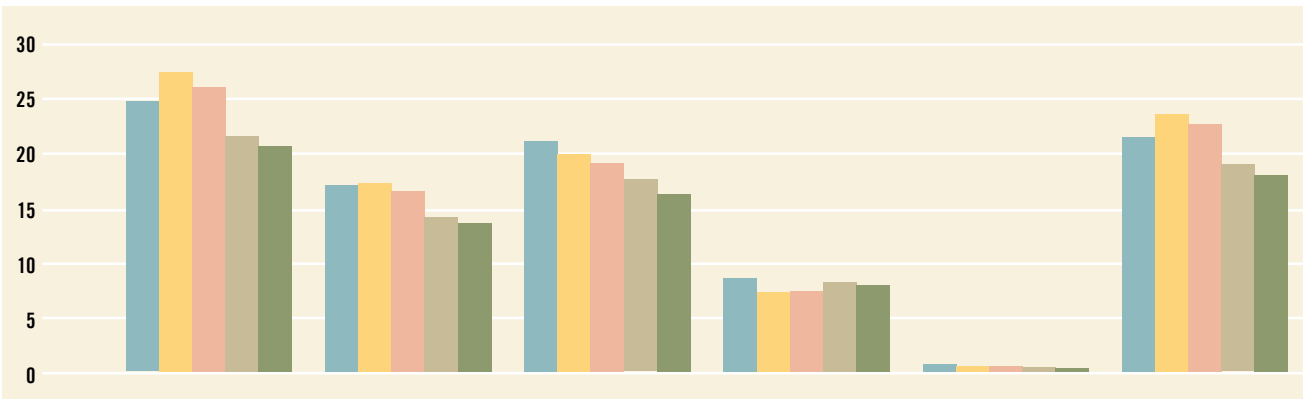
Daniel Furletti*, Ieda Maria Pereira Vasconcelos e Luis Fernando Melo Mendes*****

Muito se comenta sobre diversos dados de acidente no trabalho, mas – na maioria das vezes – essas informações não são provenientes de fontes oficiais e apresentam divergências. A adequada análise sobre o tema deve considerar fonte oficial de divulgação de informações. Anualmente, o Ministério da Previdência Social e o Ministério do Trabalho e Emprego divulgam o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (Aeat). Publicado desde 2000, possibilita uma adequada abordagem sobre o tema.

Antes de começar a análise dos indicadores de segurança divulgados na referida publicação, é preciso considerar que a construção civil iniciou, em 2004, um forte ciclo de crescimento. Essa ponderação é essencial para o entendimento do crescimento do número absoluto de acidentes de trabalho no setor. Considerando os últimos dados oficiais divulgados pelo Ministério da Previdência Social, ocorreram em todo o país 59.808 acidentes de trabalho na construção civil em 2011, contra 37.394 em 2007, um incremento de 59,94%. Analisando somente esses números absolutos, a primeira avaliação é que não houve nenhum avanço na questão da segurança do trabalho no setor. Entretanto, essa não é a realidade. É preciso avaliar os resultados em relação à quantidade de vínculos de trabalho, de

Evolução dos indicadores de acidente de trabalho na construção civil

(Brasil, 2007-2011)



Indicador	Taxa de incidência	Taxa de incidência específica de acidentes detrabalho típicos	Taxas de mortalidade	Taxa de letalidade	Taxa de incidência específica de doenças do trabalho	Taxa de incidência específica de incapacidade temporária
2007	24,63	16,99	21,01	8,53	0,68	21,35
2008	27,32	17,21	19,86	7,27	0,49	23,46
2009	25,97	16,45	18,99	7,31	0,52	22,59
2010	21,46	14,05	17,50	8,15	0,40	18,88
2011	20,58	13,52	16,21	7,88	0,33	17,90

Fonte: Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT)/Ministério da Previdência Social.

forma a permitir um diagnóstico correto dos acontecimentos.

Nesse mesmo período, o número médio de vínculos de emprego no setor cresceu expressivamente. Também de acordo com os dados utilizados pelo Ministério da Previdência, observa-se que, enquanto em 2007 esse número era de 1,518 milhão, em 2011 foi de 2,906 milhões, ou seja, o crescimento foi de 91,42%. Portanto, observa-se que o aumento do número de trabalhadores no setor (91,42%) foi superior ao crescimento do número absoluto de acidentes (59,94%), evidenciado que a análise do número absoluto de acidentes, sem considerar o número de vínculos, não consegue expressar a realidade.

Os diversos indicadores divulgados pelo Ministério da Previdência corroboram essa análise. Um deles é a taxa de incidência, expressa na relação entre o número de novos acidentes do trabalho a cada ano e a população exposta ao risco de sofrer algum tipo de acidente. Indica o número de acidentes ocorridos ao longo de um ano para cada 1.000 vínculos de trabalho. Esse indicador revela que a incidência de acidente de trabalho na construção civil se reduziu 24,67% entre 2008 e 2011, ao passar de 27,32 em 2008 para 20,58 em 2011, um resultado que sugere avanços relacionados à melhoria das condições de trabalho e segurança promovidos nos canteiros de obras.

Olhar acurado

Uma análise mais atenta permite verificar que essa taxa é ainda menor. Isso porque, retirando do total de acidentes de trabalho aqueles que são considerados acidentes de trajeto, ou seja, que acontecem no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado, e vice-versa, portanto, fora das dependências da empresa, o número altera. Nessa avaliação, o resultado de 2011 seria de 18,42.

Nesse caso, acidentes de trajeto passam a ser ainda mais críticos, pois mesmo não estando relacionado às condições de saúde e segurança do canteiro de obras onera sobremaneira o empreendedor, principalmente aquele que o modelo de negócio utilizar maior quantidade de trabalhadores, pois as penalizações incidem sobre a totalidade da folha de pagamentos, imputando valores elevados ao empresário da construção, ainda que relacionado a uma variável que não está sob seu controle.

A construção civil está realizando esforços para que a saúde e a segurança do trabalho sejam fortalecidas

A taxa de letalidade é, por sua vez, um indicador da gravidade dos acidentes. É calculada com base no número de óbitos decorrentes dos acidentes do trabalho e no número total de acidentes – reflete o número de óbitos que aconteceram a cada 1.000 acidentes. Esse indicador também apresentou redução nos últimos anos: era de 8,53 em 2007 e passou para 7,88 em 2011, uma queda de 7,62%.

A taxa de mortalidade é um indicador que mede a relação entre o número total de óbitos decorrentes dos acidentes do trabalho verificados no ano e a população exposta ao risco de se acidentar. Indica o número de óbitos ocorrido em um ano para cada 100.000 vínculos de trabalho. Na construção civil, enquanto em 2007 o indicador era de 21,01, em 2011 foi de 16,21, o que representou redução de 22,85%. Apesar de os resultados indicarem avanços na área de segurança do trabalho, o setor não comemora. Isso porque o respeito à vida está acima de qualquer estatística.

Outro indicador, a taxa de incidência específica para incapacidade temporária também demonstra redução em 2011 em comparação com os anos anteriores. Nele são considerados os acidentes do trabalho nos quais os segurados ficaram temporariamente incapacitados para o exercício de sua capacidade laboral, ou seja, os acidentes com consequência de afastamento de mais de 15 dias. Assim, observou-se que no setor ele apresentou queda de 23,70% em 2011, quando registrou 17,90, em relação a 2008, quando atingiu o maior número dos últimos anos: de 23,46.

Considerando a análise dos acidentes de trabalho liquidados, ou seja, aqueles cujos processos foram encerrados administrativamente pelo INSS, depois de completado o tratamento e indenizada as sequelas, observa-se que a maior consequência dos acidentes de trabalho na construção civil é o afastamento do trabalhador por um período inferior a 15 dias (43,43%). A segunda maior é a incapacidade do trabalho por mais de 15 dias (40,42%). A assistência médica vem em seguida, com 13,20% de participação no total de acidentes liquidados, enquanto a incapacidade permanente responde por 2,19%.

A participação dos óbitos nos acidentes de trabalho liquidados é de 0,76% e também apresentou redução. Em 2007, 0,82% dos acidentes liquidados tinha como consequência a morte dos trabalhadores. Em 2011, esse percentual foi reduzido para 0,76%.

Esforço coletivo

O esforço da construção civil para reduzir os acidentes de trabalho em seus canteiros de obras aparece retratado nos indicadores divulgados pelo Ministério da Previdência. A ampla divulgação da necessidade do cumprimento das normas regulamentadoras, o apoio às iniciativas de prevenção, o incentivo ao treinamento de funcionários e o reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos nessa área são alguns dos esforços realizados pelo setor para que esses números sejam definitivamente eliminados dos canteiros de obras.

É preciso cada vez mais valorizar a vida, a dignidade e a integridade dos trabalhadores. Por isso, a construção civil está realizando esforços para que a saúde e a segurança do trabalho nos canteiros de obra sejam fortalecidas.

*Daniel Furletti é economista, coordenador do Banco de Dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e coordenador sindical do Sinduscon-MG.
** Ieda Maria Pereira Vasconcelos é economista do Banco de Dados da CBIC e assessora econômica do Sinduscon-MG.
*** Luis Fernando Melo Mendes é assessor econômico da CBIC.